

As demonstrações dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade como ferramenta na análise dos resultados econômicos e financeiros da companhia Clealco Açúcar e Alcool SA – Região de Araçatuba

The statements of liquidity ratios, debt and profitability as a tool in the analysis of economic and financial results of the company Clealco Acucar e Alcool SA - Region of Araçatuba.

Luis Henrique Micheletti¹

Murilo Ribeiro Cordeiro²

Antônio Moreira³

Cleide Henrique Avelino do Valle⁴

Fabiane Cristina Spironelli⁵

RESUMO

Através do estudo dos balanços patrimoniais e demonstrações de resultados dos anos de 2014/2015 e 2015/2016, este artigo faz uma análise econômica financeira do grupo Clealco Açúcar e Alcool SA, aplicando e comparando os resultados obtidos nos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade. É possível verificar a saúde financeira e capacidade de pagamento através das análises financeiras, a composição do endividamento por meio da estrutura de capital e a rentabilidade econômica aos seus investidores. No decorrer do trabalho, foram abordadas referências bibliográficas e também realizados estudo de caso, com base nos demonstrativos do grupo.

Palavras-Chaves: Econômica financeira; liquidez; endividamento; rentabilidade.

ABSTRACT

Through the study of the balance sheets and income statements for the years 2014/2015 and 2015/2016, this article is a financial economic analysis of Clealco Sugar an Alcoohol SA, applying and comparing the results obtained in liquidity ratios, debt and profitability . You can check the financial health and ability to pay through the financial analysis, the composition of the debt through the capital structure and the economic returns to their investors. During the study, references were addressed and carried out a case study based on the group's statements.

Keywords: Economic and financial; liquidity; indebtedness; profitability.

¹ Acadêmico do 8º. Termo do curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

² Acadêmico do 8º. Termo do curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba.

3 Contador, Mestrado em Ciências Sociais na área de Contabilidade, Docente do Centro Universitário Católico Salesiano – UniSalesiano Campus Araçatuba.

4 Contadora, Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças, Docente do Centro Universitário Católico Salesiano – UniSalesiano Campus Araçatuba.

5 Contadora, Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças, Docente do Centro Universitário Católico Salesiano – UniSalesiano Campus Araçatuba.

Introdução

A contabilidade atual, no Brasil, está passando pela maior e mais radical modificação ocorrida desde a Lei nº 6.404/76 das sociedades por ações. A busca da padronização da contabilidade com a contabilidade internacional acarretou mudanças em diversos procedimentos e processos, viabilizando que uma demonstração contábil fosse elaborada segundo normas brasileiras e não sofresse modificações significativas no exterior.

O objetivo principal desse artigo é mostrar que as demonstrações contábeis é uma grande ferramenta na questão de gerar informações e relatórios relevantes e confiáveis para seus usuários tomadores de decisões. Esses usuários, de maneira geral, são formados por investidores atuais e futuros, bancos, governo, administradores e acionistas da empresa.

A eficiência e eficácia dos índices econômicos financeiros têm grande relevância na tomada de decisão gerencial; através dos resultados obtidos nas análises, os gestores estudaram a melhor estratégia para o futuro da empresa.

Já os investidores avaliam as análises financeiras e econômicas buscando resultados encorajadores para investir seus recursos na empresa e almejar o retorno financeiro a curto ou longo prazo.

As análises dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade influenciam nas tomadas de decisões econômicas e financeiras? Os resultados obtidos tem grande influência na tomada de decisão, pois a saúde financeira e capacidade de pagamento é conseguida através das análises financeiras; o grau de endividamento demonstra a estrutura do capital e a rentabilidade indica o retorno econômico dos investimentos.

Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis são relatórios obrigatórios, retirados da contabilidade, que servem para demonstrar a situação financeira de determinada empresa em um período, normalmente o ano civil e, segundo a lei 6404/76, das S/A, retirada do CPC 26 (2011, p. 5),

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho de uma entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa de uma entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da Administração na gestão da entidade e sua capacitação na prestação de contas quanto aos recursos que lhe foram confiados.

A Lei nº 6.404/76 das S/A veio com o intuito de obrigar as empresas apresentarem o seu resultado através das demonstrações contábeis, que estariam estabelecidas pelas leis e deviam seguir as normas especificadas por elas.

As companhias utilizam-se das demonstrações contábeis para tomadas de decisões e, para o mesmo, elencam os seguintes relatórios:

- a) Balanço Patrimonial (BP);
- b) Demonstração de Resultado do Exercício (DRE);
- c) Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR);
- d) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL);
- e) Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC);
- f) Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

Balanço Patrimonial - BP

O Balanço Patrimonial é uma demonstração contábil, em que se apresenta qualitativa e quantitativamente a situação patrimonial e financeira de uma empresa em um determinado período.

Segundo Marion (2010, p. 42)

É a principal demonstração contábil. Reflete a Posição Financeira em determinado momento, normalmente no fim do ano de um período prefixado. É como se tirássemos uma foto da empresa e víssemos de uma só vez todos os bens, valores a receber e valores a pagar em determinada data.

O Balanço Patrimonial ainda demonstra o grau de liquidez das contas do ativo e, no passivo, é demonstrado o grau de exigibilidade, facilitando assim a análise da real situação em que a empresa encontra-se.

Demonstração de Resultado do Exercício - DRE

A Demonstração do Resultado do Exercício mostra o resultado líquido em um período e é realizada de acordo com o princípio do regime de competência, onde se afrontam as receitas, despesas e resultados apurados. O resultado da DRE trará informações importantes para os bancos financiadores, investidores, governo e administradores para tomada de decisões.

Segundo Marion (2010, p. 127) [...], a DRE é extremamente relevante para avaliar desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo. O lucro é o objetivo principal das empresas. Portanto, uma das fontes principais de recursos da empresa é o Lucro do Exercício que, sem dúvida, fortalece a situação econômico-financeira da empresa.

Análise financeira como indicador utiliza demonstrações contábeis que partem de três pontos fundamentais que, segundo Marion (2010, p. 2) [...] *liquidez (situação financeira), rentabilidade (situação econômica) e endividamento (estrutura de capital)*. São suficientes para ter uma visão superficial da empresa.

Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos - DOAR

A Demonstração das Origens e Aplicação de Recursos é utilizada para demonstrar informações que não são contidas na DRE e BL. Revelam as modificações na posição financeira da empresa, mostrando onde foram aplicados os recursos e os financiamentos que a empresa possui. Por ser complexa, a DOAR foi substituída pela demonstração de fluxo de caixa pela lei 11.638/07, que revogou a lei 6.404/76. A definição da NBC T.3.6 (1990) *A demonstração das origens e aplicações de recursos é a demonstração contábil destinada a evidenciar, um determinado período, as modificações que originaram as variações no capital circulante líquido da entidade.*

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - DMPL

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido é um relatório que evidencia a movimentação das contas do patrimônio líquido, inclusive a destinação das reservas não derivadas do lucro, e conclui a NBC T.3.5 (1990) *A demonstração das mutações do patrimônio líquido é a demonstração contábil destinada a evidenciar, num determinado período, a movimentação das contas que integram o patrimônio da Entidade.*

Complementando, Marion (2010, p. 54) salienta que

Por apresentar maior riqueza de informações o ideal seria substituição das Demonstrações do Lucros/Prejuízos Acumulados pelas Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido; atualmente, as companhias abertas já são obrigadas a apresentar este tipo de informação por força de normatização expedida pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM)

Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC

A Demonstração do Fluxo de Caixa é muito importante para fins gerenciais, como já supracitada a alteração, conforme evidencia Marion (2010, p. 54)

Embora a DOAR seja mais rica em termos de informação, os conceitos nela contidos, como por exemplo, a variação do capital circulante líquido, não são facilmente apreendidos. A DFC, ao contrário, por ser de linguagem e conceitos mais simples, possui melhor comunicação com a maioria dos usuários das Demonstrações Contábeis.

Além disso, a DFC é muito utilizada pelos administradores para as tomadas de decisões, pois fornece uma importante informação, conforme consta no CPC 26 (2011) [...] *indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa em determinado período e, ainda, o Resultado do Fluxo Financeiro.* E arremata Marion (2010, p. 55) *A Demonstração dos Fluxos de Caixa indica, no mínimo, as alterações ocorridas no exercício no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregadas em fluxos das operações, dos financiamentos e dos investimentos.*

Demonstração do Valor Adicionado - DVA

A Demonstração do Valor Adicionado vem mostrando-se cada vez mais importante, pois ao realizar esta demonstração, a empresa transmite transparência a suas ações, pois evidencia os pontos onde está obtendo maior rentabilidade e como está investindo esse valor, contemplando o pensamento de Marion (2010, p. 59)

A DVA evidencia quanto de riqueza uma empresa produziu, ou seja, quanto ela adicionou de valor a seus fatores de produção, e de que forma essa riqueza foi distribuída (entre empregados, governo, acionistas, financiadores de capital) e quanto ficou retido na empresa.

A análise das demonstrações contábeis consiste em uma técnica que realiza

a decomposição, comparação e interpretação dos demonstrativos financeiros da empresa.

A finalidade da análise é transformar os dados extraídos das demonstrações em informações úteis para a tomada de decisões por parte dos contadores, administradores e usuários da contabilidade.

Análise Financeira

A base para conhecer a real situação econômica e financeira de uma empresa devem ser três parâmetros fundamentais: o índice de liquidez, a rentabilidade e o endividamento.

O índice de liquidez ira mostrar a capacidade de pagamento, situação financeira, no índice de rentabilidade a empresa e investidores demonstram o resultado de sua lucratividade; e, por último, o endividamento. São suficientes para ter uma visão superficial da empresa analisada.

Os índices de liquidez mostram a situação financeira das empresas e, em contrapartida, evidencia também suas obrigações.

A liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada \$ 1,00 de obrigação no curto prazo.

$$ILC = \frac{\textit{Ativo Circulante}}{\textit{Passivo Cirulante}}$$

A liquidez seca determina a capacidade de curto prazo, mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber.

$$ILS = \frac{\textit{Ativo Circulante} - \textit{Estoque}}{\textit{Passivo Circulante}}$$

A liquidez imediata revela a porcentagem das obrigações a curto prazo, em condições de serem liquidadas imediatamente, com recursos monetários em caixa.

$$ILM = \frac{\textit{Disponivel}}{\textit{Passivo Circulante}}$$

A liquidez geral revela, tanto a curto como a longo prazo. De cada \$ 1,00 que a empresa tem de obrigação, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo.

$$ILG = \frac{\textit{Ativo Circulante} + \textit{ARLP}}{\textit{Passivo Circulante} + \textit{PELP}}$$

Análise Econômica

Os índices de rentabilidade mostram a capacidade de geração de resultado da empresa quanto às vendas, seus ativos, PL, ações.

A margem líquida mostra o grau de lucratividade líquida da empresa, o lucro líquido obtido para cada \$ 1,00 de receita líquida.

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}} \times 100$$

Na margem operacional, é considerado apenas o lucro operacional das vendas, e consequentemente desconsiderando as despesas financeiras e obrigações.

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas}} \times 100$$

No cálculo de retorno sobre o ativo, utilizam-se as aplicações realizadas independente dos seus recursos, com o objetivo de obter lucratividade.

$$\text{Retorno sob Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}} \times 100$$

O objetivo do giro do ativo é mostrar o quanto foi vendido para cada \$ 1,00 investido em ativos. O cálculo é realizado através das receitas geradas e os investimentos realizados pela empresa.

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Total Ativo Médio}}$$

Este indicador tem a função de mostrar o quanto os sócios ou acionistas estão obtendo de rentabilidade sobre os recursos investidos.

$$\text{Retorno sob o Capital Próprio} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$$

Estrutura de Capital

O índice de endividamento serve para mostrar o quanto a empresa está utilizando de capital de terceiros em relação ao próprio e, de acordo com a porcentagem obtida, poderá avaliar a situação em que a empresa se encontra.

Ter um alto grau de endividamento não significa que a empresa não está bem, mas sim que ela está correndo um maior risco, por ter altas despesas fixas, assim como ter um baixo grau não significa necessariamente que tudo está

correndo bem, mais sim que a empresa não se utiliza de capital de terceiro em suas transações.

Este índice demonstra qual a proporção do ativo total que esta financiado por capital proveniente de terceiros, sendo que, quanto mais próximo de \$ 1,00 seja o resultado, maior a insolvência da empresa.

$$\text{Endividamento Total} = \frac{\text{Passivo Exigível (PC+PELP)}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Este índice evidencia qual a garantia que os credores têm em relação ao capital próprio da empresa, sendo que, quanto maior for o resultado obtido, maior é a confiabilidade.

$$\text{Garantia de Capital de Terceiros} = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Passivo Exigível}}$$

Este índice confirma qual a porcentagem da dívida total tem vencimento a curto prazo, sendo que, quanto menor for o resultado, melhor, pois desta forma a empresa terá mais tempo para gerar lucro com esses recursos, podendo honrar com suas obrigações.

$$\begin{aligned} &\text{Relação de dívidas de curto prazo com dívidas totais com terceiros} \\ &= \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Exigível}} \end{aligned}$$

Estudo de caso realizado no Grupo Clealco Açúcar e Alcool S.A.

A história do Grupo Clealco iniciou na década de 80, em um contexto de elevados preços dos barris de petróleo e o governo brasileiro, buscando implementar projetos de plantio de cana-de-açúcar para fazer do etanol uma nova opção de combustível. Atualmente conta com três usinas, localizadas nas cidades de Clementina, Queiroz e Penápolis, com capacidade de esmagar 42,6 mil toneladas de cana-de-açúcar por dia e 12 milhões de toneladas por safra.

Produtos extraídos através do processamento da cana-de-açúcar:

Açúcar VHP – o açúcar VHP do Grupo Clealco é inteiramente exportado. Sua produção é de cerca de 895 mil tons/ano;

Etanol – produção tanto de etanol hidratado quanto de etanol anidro, sendo produzido um volume anual de aproximadamente 355 mil m³/ano;

Energia – produção de energia elétrica a partir do bagaço de cana. Produz, atualmente cerca de 150 GWh/ano;

Subprodutos – bagaço de cana, vinhaça concentrada e melaço.

O demonstrativo abaixo representa o balanço consolidado da Clealco na safra 14/15 e 15/16; uma adaptação da publicação feita no diário oficial de São Paulo, onde efetuamos as análises horizontais e verticais para demonstrar as evoluções e involuções de cada conta no BP e DRE, facilitando o entendimento dos leitores .

Quadro 1: Demonstração de Resultado - DRE

Demonstrações do Resultado					
Operações Continuadas	AV	Consolidado		2015	AH
		2016	AV		
Receitas	100.00%	1,154,774	100.00%	1,025,748	12.58
Custo das vendas	-70.86%	-818,320	-81.07%	-831,532	-1.59
Lucro Bruto	29.14%	336,453	18.93%	194,216	73.24
Despesas com vendas	-8.87%	-102,446	-7.56%	-77,500	32.19
Despesas administrativas e gerais	-4.81%	-55,572	-3.06%	-31,405	76.95
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	2.26%	26,092	-3.42%	-35,096	-174.34
Pação societária	0.00%	0	0.00%	0	0
Lucro Operacional	17.71%	204,527	4.90%	50,215	307.30
Receitas financeiras	0.91%	10,558	0.51%	5,232	101.80
despesas financeiras	-12.63%	-145,890	-10.48%	-107,491	35.72
Variação cambial, líquida	-8.77%	-101,249	-17.46%	-179,132	-43.48
Resultados com derivativos	-2.38%	-27,476	-7.11%	-72,912	-62.32
Resultado financeiro	-22.87%	-264,057	-34.54%	-354,302	-25.47
Prejuízo antes do IR e da CS	-5.16%	-59,530	-29.65%	-304,087	-80.42
IR e CS	1.32%	15,258	10.34%	106,106	-85.62
Prejuízo do exercício	-3.83%	-44,272	-19.30%	-197,981	-77.64

Fonte: Estudo de Caso, (2016).

Quadro 2: Balanço Patrimonial - BP

Balanço Patrimonial - Clealco Açúcar e Alcool S.A - em milhares de reais					
Ativo	Consolidado				
Circulante	AV	2016	AV	2015	AH
Caixa e equivalente de caixa	2.98%	5,677	1.69%	3,587	58.27
Aplicação financeira	0.60%	1,148	0.00%	0	100
Contas a receber de cliente	7.70%	14,647	20.34%	43,278	-66.16
Estoques	64.99%	123,656	52.00%	110,644	11.76
Tributos a recuperar	17.19%	32,700	6.97%	14,829	120.51
IR e CS a recuperar	5.46%	10,397	18.01%	38,324	-72.87
Outros contas a receber	1.08%	2,053	1.00%	2,120	-3.16
	9.66%	190,277	11.76%	212,782	-10.58
Não Circulante					
Realizável a longo prazo					
Estoques	4.58%	81,591	4.07%	64,923	25.67
Contas a receber - partes relacionadas	2.48%	44,210	4.76%	76,012	-41.84
Tributos a recuperar	4.11%	73,210	1.06%	16,909	332.96
IR e CS a recuperar	1.91%	33,957	0.00%	0	100
Depósitos judiciais e outros	0.18%	3,131	0.15%	2,428	28.95
Ativos fiscais diferidos	5.13%	91,252	4.65%	74,288	22.84
Investimento em controlada	0.00%	0	0.00%	0	0
Outros investimentos	0.03%	596	0.04%	596	0
Imobilizado	52.11%	927,632	59.50%	949,611	-2.31
Ativo biológico	29.46%	524,486	25.76%	411,188	27.55
	90.34%	1,780,065	88.24%	1,595,955	11.54
Total do Ativo	100.00%	1970343	100.00%	1,808,737	8.93

Passivo e patrimonio liquido					
Circulante	AV	Consolidado		AV	AH
		2016	2015		
Fornecedores de cana	10.61%	68,294	3.72%	27,605	147.40
Fornecedores diversos	12.24%	78,814	3.28%	24,331	223.92
Empréstimos e financiamentos	44.27%	285,038	69.66%	516,561	-44.82
Instrumentos financeiros derivativos	1.46%	9,378	6.04%	44,803	-79.07
Salário e encargos	3.51%	22,605	3.56%	26,432	-14.48
Impostos e contribuições a recolher	0.40%	2,551	0.22%	1,641	55.45
Adiantamentos de clientes	15.51%	99,874	7.57%	56,127	77.94
Impostos e contribuições parcelados	6.39%	41,151	2.91%	21,550	90.96
Outros investimentos a pagar	4.45%	28,648	1.42%	10,542	171.75
Outras contas a pagar	1.16%	7,465	1.61%	11,925	-37.40
	32.68%	643,818	41.00%	741,516	-13.18
Não Circulante					
Empréstimos e financiamentos	65.17%	887,091	58.52%	618,948	43.32
Adiantamentos de clientes	0.08%	1,041	2.42%	25,594	-95.93
Contas a pagar - partes relacionadas	4.70%	63,976	1.48%	15,604	310.00
Impostos e contribuições parcelados	9.08%	123,653	10.64%	112,571	9.84
Outros investimentos a pagar	5.78%	78,734	7.98%	84,404	-6.72
Passivos fiscais diferidos	0.00%	0	0.00%	0	0
Provisão para contingências	15.19%	206,720	18.96%	200,517	3.09
	69.09%	1,361,215	58.47%	1,057,638	28.70
Total do passivo	101.76%	2,005,033	99.47%	1,799,154	11.44
Patrimonio liquido (passivo descoberto)					
Capital social	2.60%	51,233	534.62%	51,233	0
Ajuste de avaliação patrimonial	9.18%	180,919	1963.80%	188,191	-3.86
Prejuízos Acumulados	-13.54%	-266,842	-2398.42%	-229,841	16.10
	-1.76%	-34,690	0.53%	9,583	-462.00
Total do passivo e patrimonio liquido	100.00%	1,970,343	100.00%	1,808,737	8.93

Fonte: Estudo de Caso, (2016).

Resultados da Análise

Tabela 1 – Análise da liquidez

Cálculo dos Índices			
Liquidez	31/03/2015	31/03/2016	AH
Liquidez Imediata	0,004	0,010	150%
Liquidez Corrente	0,286	0,295	3,15%
Liquidez Seca	0,137	0,103	-24,82%
Liquidez Geral	0,248	0,258	4,03%

Fonte: Estudo de Caso, (2016).

Liquidez Imediata

Com o estudo de caso, foi observado que a Clealco, neste período, apresentou dificuldades em honrar toda suas obrigações de curto prazo pela indisponibilidade de caixa, devido resultado ter dado R\$ 0,01. Por outro lado, constatou-se uma melhora de um ano para o outro de 150%, evidenciando que a Clealco tem trabalhado com intuito de prosperar e, conseqüentemente, honrar seus compromissos financeiros.

Liquidez Corrente

À vista disso, a Clealco possuía uma liquidez corrente de R\$ 0,286, mostrando uma melhora de 3,15%, passando para R\$ 0,295, isto quer dizer que a companhia consegue quitar aproximadamente 30% das dividas de curto prazo. Para cada R\$1,00, a empresa dispõe de R\$0,295, devido ao giro do seu ativo ser regular; a capacidade de pagamento das suas obrigações ganha uma confiança maior.

Liquidez Seca

O método utilizado para medir a capacidade de pagamento das dividas de curto prazo sem considerar o estoque, no ano de 2016, o índice foi de R\$ 0,103. Já no ano anterior, o resultado foi de R\$ 0,137, redução de aproximadamente 24,82%. No ano de 2016, o estoque representou 64,99% do ativo circulante e, no ano de 2015, representava 52,00%, motivo da redução do índice exposto acima.

Liquidez Geral

Ao analisar o ultimo índice de liquidez apresentado, que representa a saúde financeira da empresa em longo prazo, este pode indicar quanto possui em bens e direito realizáveis a curto e longo prazo, comparado com as obrigações do mesmo período. A Clealco apresentou um índice de R\$ 0,258, uma melhora de 4,03% em comparação ao resultado do exercício anterior que foi de R\$ 0,248. Motivo desta melhora é o aumento do grupo circulante e ARLP ser de 15,69%, quanto o grupo passivo circulante e PELP foi de 11,44%. Mas este índice ainda

pode ser considerado um resultado ruim, pois financeiramente a empresa ainda não consegue honrar todas suas obrigações.

Tabela 2 – Analise de rentabilidade

Cálculos Econômicos			
Rentabilidade	31/03/2015	31/03/2016	AH
Margem Operacional	4,90%	17,71%	261,82%
Giro do Ativo	0,567	0,61114	7,78%

Fonte: Estudo de Caso, (2016).

Margem Operacional

Para análise de margem, considerou-se apenas o lucro operacional das vendas, consequentemente desconsiderando as despesas financeiras. No exercício atua, o resultado é de 17,71%, uma evolução de aproximadamente 261,82% em consideração ao resultado anterior, mostrando a evolução da receita e, de forma geral, redução nos custo e despesas operacionais.

Giro do ativo

O giro do ativo mostra o quanto foi vendido para cada R\$ 1,00 investido em ativos, quer dizer mostra a eficiência da companhia ao utiliza seus ativos para gerar vendas. O resultado de 2016 foi superior ao ano de 2015 em aproximadamente 7,78%, devido ao recorde de produção, chegando a um resultado de R\$ 0,61; a companhia conseguiu um giro de aproximadamente 61%.

Tabela 3 – Estrutura de Capital

Cálculos do Endividamento			
Estrutura de Capital	31/03/2015	31/03/2016	AH
Endividamento Total	0,994	1,017	2,31%
Dívidas de Curto Prazo com Dívidas Totais de Terceiro	0,412	0,321	-22,09%
Garantia de Capital de Terceiro	0,005	-	-

Fonte: Estudo de Caso, (2016).

Endividamento total

O índice analisado demonstra qual a proporção do ativo total está financiada por capital de terceiros. A Clealco apresenta um resultado de R\$ 1,017,

mostrando um índice superior a safra passada, um crescimento do endividamento de 2,31%, quer dizer que todo o ativo está financiado pelo capital de terceiro, representando um grau de insolvência muito alto.

Relação de dívidas de curto prazo com dívidas totais com terceiro

A relação de dívidas de curto prazo confirma qual a porcentagem da dívida total tem vencimento a curto prazo. Neste índice, a Clealco apresenta um bom resultado, para cada R\$1,00 de dívida R\$ 0,32, esta no curto prazo, isto é, a dívida concentra-se 32% no curto prazo e o restante está a longo prazo (68%), índice inferior ao ano anterior que era de aproximadamente R\$0,41, ou 41% no curto prazo.

Garantia de Capital de Terceiro

Este indicador tem como propósito evidenciar qual a segurança os credores terão com relação ao capital próprio da companhia. Quanto maior seu resultado, melhor são as expectativas dos fornecedores em vender seus produtos e serviços com pagamentos a médio e longo prazo, resultando em confiabilidade no mercado. Na safra 14/15, o valor deste índice foi de R\$0,005, aproximadamente 0,53%, não chegando à casa de 1%, mostrando que a confiabilidade torna-se difícil em cima dos resultados demonstrados. Já na safra 15/16, este índice já não pôde ser calculado devido ao patrimônio líquido ter dado negativo ou, em outras palavras, ter um patrimônio líquido (passivo descoberto); isto pôde indicar que os credores ficaram sem nenhuma confiabilidade na companhia, dificultando as operações diárias.

Margem líquida, retorno sobre o ativo e retorno sobre o capital próprio

Neste momento da análise, os índices que necessitam do lucro líquido não poderão ser apresentados por se encontrarem negativados ou com prejuízo; estão sendo considerados os índices da margem líquida, retorno sobre o ativo e retorno sobre o capital próprio.

A companhia fechou com um prejuízo de R\$ 44.272 milhões. Comparado com o ano anterior, o resultado apresentado foi positivamente melhor, pois conseguiu reduzir o prejuízo em R\$ 153.709 milhões, 77,64%, consequência de um

preço muito bom do etanol e da supervalorização do câmbio, que impacta direto no preço final do açúcar. Por outro lado, a supervalorização do câmbio teve um impacto no resultado final, aumentando a conta de juros de financiamentos deste exercício que obteve uma alteração de R\$38.399 milhões, 35,72%. Outra conta com impacto no resultado são os juros contratuais, que se referem à aquisição da Unidade Produtiva Independente - UPI, Clealco Penápolis, no valor de R\$ 11.070 milhões. A diminuição do ganho de derivativos também tem uma colaboração no resultado final do exercício.

Conclusão

Os resultados foram alcançados através da utilização das formulas já descritas e embasadas nas demonstrações contábeis da empresa Clealco. Com isso, foi possível extrair importantes indicadores econômicos financeiros que contribuem para tomada de decisão dentro da companhia e também para mostrar aos investidores a saúde financeira da empresa.

Os índices de liquidez mostram a real situação financeira da Clealco, procurando mostrar o quanto ela pode ser considerada solida ou não. Bons índices de liquidez indicam boa capacidade de pagamento tanto curto ou longo prazo. Esse estudo apresenta uma pequena melhora de uma safra para outra, mas o índice atual ainda é insatisfatório, pois a condição é acima de R\$1,00 e está em R\$0,295.

O endividamento total da Clealco demonstra um elevado grau de insolvência, dando um resultado de R\$ 1,017, mostrando que todo o ativo esta financiado pelo capital de terceiro. Entretanto, a dívida a curto prazo representa 32%, isto demonstra que a empresa tem como planejar uma estratégia para não deixar de honrar suas obrigações, devido ao giro rápido do seu ativo.

Quanto à rentabilidade da Clealco, a análise do giro do ativo apresenta um índice de 61%, isso quer dizer que a empresa tem melhorado sua eficiência mostrando que vem aumentando o seu giro e melhorando seus ativos. Já sobre os demais índices, não foi possível obter resultado, devido à empresa ter fechado o exercício com prejuízo; mas um ponto positivo é a diminuição da dívida em R\$153.709 milhões, ou 77,64%.

Caso a tendência econômica da companhia prossiga, ela irá reverter o prejuízo apresentado nos exercícios anteriores e converter o resultado final em

lucro, visto que, em um exercício em que a companhia conseguiu bons preços de venda em seus produtos comercializados, conseguiram diminuir expressamente o prejuízo.

Todos os objetivos foram alcançados ao analisar e avaliar a eficiência e eficácia dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, os quais são de suma importância para tomada de decisão dos gestores internos da Clealco pois, em cima dos resultados obtidos, poderão planejar o futuro do grupo procurando melhorar e alcançar lucros nas próximas safras e também para os investidores conseguirem verificar a saúde financeira e projeção econômica da empresa, Onde conseguindo confirmar o pressuposto teórico de que os resultados influenciam de modo que os índices de liquidez demonstram a capacidade de pagamento de curto e longo prazo, o grau de endividamento indica o comprometimento com o capital de terceiros e o índice de rentabilidade indica o retorno do investimento na companhia.

Referências Bibliográficas

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e Analise de balanços: um enfoque econômico-financeiro* – 9. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

CPC 26 (R1), *Apresentação das demonstrações contábeis* –IASB_BC, 2011.

IUDICIBUS, Sergio de. *Análise de Balanços* – 10. Ed. – 3. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, Jose Carlos. *Análise das demonstrações contábeis: Contabilidade Empresarial* – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

_____, Jose Carlos. *Contabilidade Básica* – 10. Ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

NBC T.3.6, *Demonstrações das origens e aplicações de recursos* – Rio de Janeiro: CFC, 1990.

NBC T.3.5, *Demonstrações das mutações do patrimônio líquido* – Rio de Janeiro: CFC, 1990.

SILVA, Alexandre Alcântara da. *Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis* - 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Jose Pereira da. *Análise financeira das empresas* – 10. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.